

A RECENTE CRISE ECONÔMICA E SEU IMPACTO NO PRODUTO E NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Renan Firmiano Silva

Orientador: Giovana Figueiredo Rossi

O ano de 2008 ficou marcado por uma crise que mexeu com a economia mundial. Graças à desregulamentação bancária nos Estados Unidos em 1980, instituições financeiras puderam escolher onde e como operar, competindo, assim, com os bancos. Essa competição fez com que os ganhos diminuíssem, com isso, os bancos e outras instituições começaram a buscar mercados mais promissores, porém de maior risco. O modo encontrado foi abrir mercado para os tomadores chamados *subprime*. Para disfarçar essas hipotecas e diminuir os riscos, os bancos securitizaram as hipotecas, vendendo títulos com lastro nos juros pagos pelas hipotecas. A inadimplência foi inevitável, muitas pessoas não tiveram condições de pagar os altos juros cobrados pelas instituições. Com a inadimplência, os investidores começaram a perceber o mico que tinham na mão e não queriam se expor a tal risco. A tentativa de se livrar dos papéis fez com que o valor caísse, mas não só dos papéis *subprime*, mas também outros papéis semelhantes, fazendo com que o capital ficasse negativo, tornando as empresas ou instituições insolventes ou falidas. Bancos e instituições do mundo todo que detinham esse tipo de papel se viram perdendo muito dinheiro com a alta desvalorização. As falências e problemas causaram insegurança no mercado financeiro, pois ainda não se sabia o resultado. Vários países sentiram as consequências dos títulos podres. O ano de 2009 acabou sendo o ano em que os prejuízos começaram a ser contabilizados, o país viii sofreu com a queda nas exportações e no investimento. As exportações, que respondem por 12% do PIB, caíram mais de 14% de 2008 para 2009, já em 2010 o país voltou a crescer, as exportações não eram tão altas quanto em 2008, mas o país volta a se recuperar. O futuro é incerto, mas a previsão é positiva e os investidores estão confiantes.